



Breve história da revolução Sandinista na Nicarágua

Nelson Kautzner Marques Junior¹

Resumo

O navegador espanhol Cristóvão Colombo descobriu em 1502 um lugar na América Central que posteriormente veio se chamar Nicarágua. Em 1821 a Nicarágua conquistou a sua independência, agora não era colônia da Espanha. O objetivo do artigo de revisão foi de explicar como a burguesia governou a Nicarágua no século XIX a XX, como aconteceu a Revolução Sandinista e os benefícios da revolução para o povo. O trabalho foi dividido em três volumes que explicou os governos da Nicarágua no século XIX e XX e as intervenções militares dos Estados Unidos da América nesse país (é o capítulo 1), como a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) tomou o poder (capítulo 2), os benefícios da Revolução Sandinista, a contrarrevolução e as eleições (capítulo 3). Em conclusão, a revolução sandinista na Nicarágua iniciou em 1926 e a tomada do poder ocorreu em 1979.

Palavras-chaves: Nicarágua, guerra, luta armada, Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Breve historia de la revolución Sandinista en la Nicaragua

Resumen

El navegador español Cristóbal Colón descubrió en 1502 un lugar en Centroamérica que posteriormente vino a llamarse Nicaragua. En 1821 Nicaragua conquistó su independencia, ahora no era colonia de España. El objetivo del artículo de revisión fue explicar cómo la burguesía gobernó a Nicaragua en el siglo XIX a XX, como sucedió la Revolución Sandinista y los beneficios de la revolución para el pueblo. El trabajo fue dividido en tres volúmenes que explicó a los gobiernos de Nicaragua en el siglo XIX y XX y las intervenciones militares de los Estados Unidos de América en ese país (es el capítulo 1), como el Frente Sandinista de Liberación Nacional (FSLN) tomó el poder (capítulo 2), los beneficios de la Revolución Sandinista, la contrarrevolución y las elecciones (capítulo 3). En conclusión, la revolución sandinista en Nicaragua inició en 1926 y la toma del poder ocurrió en 1979.

Palabras-clave: Nicaragua, guerra, lucha armada, Frente Sandinista de Liberación Nacional.

Brief history of the Sandinista Revolution in Nicaragua

Summary

The Spanish navigator Christopher Columbus discovered in 1502 a place in Central America that later came to be called Nicaragua. In 1821 Nicaragua gained its independence, now it was not a colony of Spain. The objective of the review article was to explain how the bourgeoisie

¹ Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela UCB, RJ, Brasil. E-mail: kautzner123456789junior@gmail.com

ruled Nicaragua in the XIX to XX centuries, how occurred the Sandinista Revolution and the benefits of the revolution for the people. The work was divided into three volumes that explained the governments of Nicaragua in the XIX to XX centuries and the military interventions of the United States of America in that country (it is chapter 1), as the Sandinista National Liberation Front (FSLN) took power (Chapter 2), the benefits of the Sandinista Revolution, the counterrevolution and the elections (Chapter 3). In conclusion, the Sandinista revolution in Nicaragua began in 1926 and the seizure of power took place in 1979.

Key-words: Nicaragua, war, armed fight, Sandinista National Liberation Front.

Introdução

O navegador espanhol Cristóvão Colombo descobriu em 1502 um lugar na América Central que posteriormente veio se chamar Nicarágua (Pottinger, 2018). A origem do nome Nicarágua possui várias teorias. Uma dessas teorias informou que o nome dessa nação é de origem asteca e significa lugar onde existem grandes depósitos de água (Ávila, 2016). Os espanhóis começaram usar o nome Nicarágua a partir do século XVI.

Quando os navegadores da Espanha descobriram a Nicarágua existiam aproximadamente 800.000 índios (Newson, 1992). Aos poucos esse número de indígenas veio reduzindo através da colonização predatória dos espanhóis que resultou em diversas mortes dos nativos e isso propiciou a conquista dessa nação pela Espanha através de violentas batalhas (Pereira, 2016). Os índios também diminuíram na Nicarágua por causa de doenças como sarampo e varíola e outros tipos de vírus que os navegadores espanhóis transmitiram para os nativos (Ibarra, 2000).

Alguns desses índios foram utilizados como escravos para a plantação e para a mineração, mas como existia uma ganancia em adquirir lucro rápido pelos espanhóis, muitos desses nativos da Nicarágua foram comercializados como escravos para o Panamá e para o Peru a partir de 1524 (Romero, 2014; Newson, 1992). Mas com o maior desenvolvimento das cidades, começaram aparecer em 1583 os primeiros escravos negros na Nicarágua (Romero, 2014). Inicialmente esses escravos negros trabalhavam somente em serviços domésticos, indo aos poucos fazer trabalhos no campo e em outras tarefas mais pesadas.

Em 1821 a Nicarágua conquistou a sua independência, agora não era colônia da Espanha (Mendieta, 2018). Porém, de 1821 a 1824 esse país da América Central fez parte do Primeiro Império Mexicano e de 1824 a 1838 essa nação integrou a Federação das Províncias Unidas da América Central que eram compostas por Guatemala, Honduras, El Salvador e Costa Rica (Turner, 2017). Somente em 1838 a Nicarágua se separou da Federação das Províncias Unidas da América Central e a partir desse momento iniciaram diversas batalhas ar-

madras na Nicarágua através da burguesia conservadora versus a liberal com o intuito de obter o poder dessa nação, tendo a presença em vários momentos das forças militares dos Estados Unidos da América (Lima e Ahumada, 2017).

Em quais momentos os estadunidenses ocuparam militarmente a Nicarágua? Qual foi a importância de Sandino na expulsão dos fuzileiros navais dos Estados Unidos da América? Como ocorreu a Revolução Sandinista e qual foi a participação das mulheres?

Portanto, através desse artigo o leitor vai ter essas informações.

O objetivo do artigo de revisão foi de explicar como a burguesia governou a Nicarágua no século XIX a XX, como aconteceu a Revolução Sandinista e os benefícios da revolução para o povo.

1. Governo da Nicarágua no século XIX e XX e as intervenções militares dos Estados Unidos da América nesse país

O período de 1853 a 1855 aconteceu um domínio no poder dos membros da burguesia conservadora, mas a burguesia opositora, a liberal, não aceitaram esse comando presidencial e em 1855 recorreram aos Estados Unidos da América para derrubar esse governo através de uma batalha armada (Ávila e Colectivo de Autores, 2016b). Aproveitando esse conflito o aventureiro estadunidense William Walker participou dos combates e em 1856 foi eleito presidente da Nicarágua em uma eleição fraudada. A burguesia liberal ciente do seu erro de pedir ajuda aos Estados Unidos da América, realizaram uma guerra e derrotaram William Walker em 1857.

O Regime dos Trinta Anos (1857 a 1893) foi comandado pela burguesia conservadora da Nicarágua que era composta por membros da oligarquia de Granada e efetuaram um governo de política neoliberal (Merlet, 1990). O objetivo do Regime dos Trinta Anos foi de proporcionar um crescimento econômico do país através do aumento do número de exportações de café que era o principal produto dessa nação (Charlip, 1990) e de outros recursos naturais de destaque como frutas exóticas, carne, pescado, tabaco, cana de açúcar e minério (Wilm, 2013). Um desses minérios era o ouro que foi descoberto no fim do século XIX nas montanhas desse país na região da população de Siuna (Jarstrzembski, 2016).

Para a burguesia conservadora estabelecer um alto controle da sociedade nicaraguense e aplicar a sua política neoliberal com segurança, elaborou em 1958 a Constituição que atendia principalmente aos interesses da classe dominante da Nicarágua e contribuía pouco com o

povo dessa nação (Ávila e Colectivo de Autores, 2016b). Portanto, a riqueza aumentava para poucos e a pobreza crescia cada vez mais com a política neoliberal.

A partir de 1893 a burguesia liberal da Nicarágua conseguiu chegar ao poder através do presidente José Santos Zelaya que realizou um governo ditatorial e ocasionou um significativo aumento da pobreza dessa nação (Lima, 2017). Zelaya fez um governo nacionalista e evitou de aumentar o poder econômico e político dos Estados Unidos da América sobre a Nicarágua. Ele não permitiu a construção do canal interoceânico pelos estadunidenses na Nicarágua para passagem de embarcações, evitou pedir qualquer ajuda para os ianques e começou a comercializar com a Inglaterra que era concorrente dos Estados Unidos da América. Esses acontecimentos deixaram essa nação imperialista insatisfeita, e em 1907 os estadunidenses ajudaram a retirar do poder o presidente Zelaya (Telleria, 2017).

Após esse ocorrido, vários presidentes que governaram a Nicarágua foram da burguesia conservadora ou liberal, mas sempre comandaram o país conforme os interesses políticos e econômicos dos estadunidenses (Wilm, 2013). Isso aconteceu até 1926.

Esses procedimentos dos Estados Unidos da América estiveram de acordo com a Doutrina Monroe (1823), que determina para os países europeus de evitar de estabelecer novas colônias na América do Sul, América do Norte, América Central e Caribe, evitando de interferir nos assuntos dos continentes americanos e caribenhos (Bishop, 2018; Calderón, Benito, Avendaño, Jairo, Alegría e Allan, 2016). Portanto, com essa doutrina os estadunidenses tinham interesse de exercer poder político e econômico sobre os países da América e Caribe. De 1909 a 1933 a Nicarágua foi ocupada constantemente pelas forças militares dos Estados Unidos da América (Ávila e Colectivo de Autores, 2016c; Pottinger, 2018; Turner, 2018; Wilm, 2013). Em 1909 e 1910 os estadunidenses realizaram a primeira intervenção militar do período de 1909 a 1933, o motivo foi o apoio estadunidense ao novo presidente da burguesia conservadora Juan Estrada para assumir o poder do governo (Ávila e Colectivo de Autores, 2016d). Porém, por ordem dos Estados Unidos da América, em 1911, Estrada renunciou a presidência e em seu lugar entrou o vice-presidente conservador Adolfo Díaz que aceitou as exigências estadunidenses de controlar o Banco Central da Nicarágua, de ter comando sob as ferrovias desse país e da alfândega (Fagundes, 2009). Esses acontecimentos geraram uma revolta da burguesia liberal que iniciou uma guerra civil contra a burguesia conservadora em 1912 (Marshall, 2018). Então o presidente Díaz pediu ajuda aos Estados Unidos América e aconteceu a segunda ocupação militar do período de 1909 a 1933, sendo efetuada pelos fuzileiros navais que dominaram os combatentes da burguesia liberal e permaneceram na Nicarágua até 1925 (Turner, 2018). O leitor pode ver esses acontecimentos nos três linques ao lado -

<https://www.youtube.com/watch?v=fh8VZ-Z28wA>,

<https://www.youtube.com/watch?v=N1KYQSc-LnY>

e

<https://www.youtube.com/watch?v=J3r0bhaC3pU>.

Porém, com essas ocupações constantes de militares dos Estados Unidos da América, serviu para difundir o baseball na Nicarágua, sendo o 1º esporte dessa nação ao lado do boxe. A figura 1 ilustra esse ocorrido.



Figura 1. Fuzileiros navais dos Estados Unidos da América com seu time de baseball em 1915 em Manágua. (Extraído de <https://www.latinamericanstudies.org/marines-nicaragua.htm>)

Os dois presidentes conservadores da mesma família que sucederam Díaz foram Emiliano Chamorro (presidente de 1917 a 1921) e depois Diego Chamorro (presidente de 1921 a 1923), através de fraude eleitoral que era comum na Nicarágua e ambos atendiam os interesses políticos e econômicos estabelecidos pelos estadunidenses (Fagundes, 2009; Wilm, 2013). Em 1923 Bartolemé Martínez assume a presidência da Nicarágua e tenta diminuir o comando político e econômico que os Estados Unidos da América possui sob a Nicarágua. Imediatamente ele é derrubado do cargo pelas tropas estadunidenses e retorna a presidência o conservador Adolfo Díaz que fica no poder até 1929 (Fagundes, 2009; Wilm, 2013). Em agosto de 1925 as tropas estadunidenses se retiram da Nicarágua porque Díaz está como presidente e garante os interesses desse país imperialista (Ávila e Colectivo de Autores, 2016b). Outro fator que deixou tranquilo os Estados Unidos da América foi a criação em 1925 da Guarda Nacional que foi treinada pelos estadunidenses e teve como chefe Anastasio Somoza García (Pereira, 2016). Portanto, os soldados nicaraguenses e os chefes do alto escalão dessa força militar foram treinados para defenderem os interesses dos Estados Unidos da América. A figura 2 apresenta Somoza.



Figura 2. Chefe da Guarda Nacional Anastasio Somoza García.
<http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/n/nicaragua>

(Extraído de

Essa tomada da presidência por Díaz gera um descontentamento da burguesia liberal e do povo nicaraguense que vivia em extrema pobreza (Soto, 2015) e era continua a ser um dos países mais pobres da América Latina com predomínio da população agrícola (Valkila e Nygren, 2009). Então a partir de 1926 inicia um conflito armado entre a burguesia liberal que tenta tirar o poder da burguesia conservadora que atende os interesses dos Estados Unidos da América (Schroeder, Michael e Brooks, 2011). Por causa desse ocorrido o presidente conservador Adolfo Díaz pediu ajuda aos Estados Unidos da América e os fuzileiros navais estadunidenses voltaram ocupar novamente a Nicarágua.

O grupo de guerrilheiros que eram contra a burguesia conservadora (Obs.: a burguesia conservadora que aceitava a dominação dos Estados Unidos da América na Nicarágua) foram comandados pelo general José Maria Moncada, pelo membro da burguesia liberal Juan Bautista Sacasa e pelo filho de agricultores que trabalhou em refinaria e em mina de ouro, o famoso Augusto Cesar Sandino (Lima e Ahumada, 2017). Porém, com a força militares estadunidenses em 1928 os dois primeiros líderes se rendem, mas Sandino continua nos combates contra os ianques e contra os membros da burguesia conservadora que possuía o forte exército da Guarda Nacional (Pereira, 2016).

Em 1928 os militares estadunidenses firmaram o Pacto del Espino Negro com o general Moncada e com o liberal Sacasa, o objetivo desse pacto foi o desarmamento dos guerrilheiros de ambos os líderes, mas eles tentaram convencer Sandino de realizar essa tarefa e não tiveram sucesso (Ávila e Colectivo de Autores, 2016d). As eleições para presidente de 1928 e de 1933 foram supervisionadas pelos Estados Unidos da América, o vencedor de 1928 foi o general e liberal Moncada (presidente de 1929 a 1933) e de 1933 o presidente eleito foi o liberal Sacasa (presidente de 1933 a 1936).

Então, Sandino continuou os combates através da Libertação Nacional Sandinista que durou 6 anos, estando compreendida entre 1927 a 1933 (Pineda, 2011). Os combates aconte-

ceram nas montanhas das florestas da Nicarágua e o exército Sandinista contou com agricultores, artesãos, operários e intelectuais da classe média. O maior número de guerrilheiros foi de 2000 a 6000 pessoas e esteve nas operações de 1930 e 1932 (Ávila e Colectivo de Autores, 2016d). O armamento era precário, dispunha de rifles antigos, e ainda tinha a bomba caseira Sandino, sendo a arma mais eficaz dos combatentes. Os guerrilheiros obtiveram diversas vitórias frente aos estadunidenses, em 1º de janeiro de 1933 os militares dos Estados Unidos da América se retiraram da Nicarágua. A figura 8 apresenta um momento da ocupação militar dos estadunidenses.

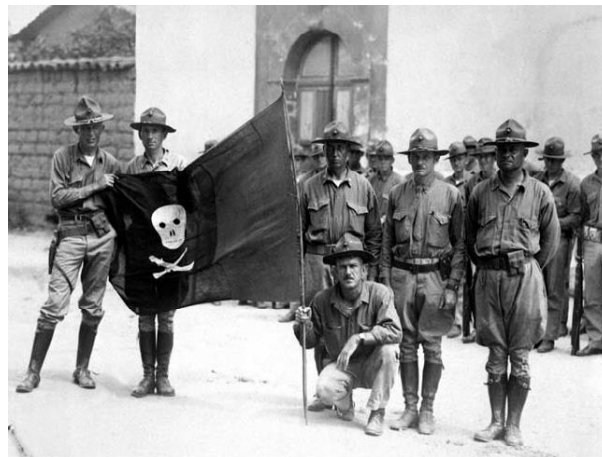


Figura 3. Fuzileiros navais dos Estados Unidos da América durante a ocupação na Nicarágua no ano de 1933. (Extraído de https://en.wikipedia.org/wiki/United_States_occupation_of_Nicaragua)

Em 2 de fevereiro de 1933 Sandino assina o acordo de paz com o presidente Sacasa, significando que os combates dos guerrilheiros da Libertação Nacional Sandinista terminariam (Ávila e Colectivo de Autores, 2016d). A figura 4 mostra o desarmamento desses soldados.



Figura 4. Desarmamento das tropas Sandinistas em 1933 e Sandino. (Extraído de <http://www.ihnca.edu.ni/galeria.php/4> e de <http://www.zonacurva.com.br/como-augusto-sandino-enfrentou-os-estados-unidos/>)

Após a trégua da guerra, Sandino foi várias vezes na casa do presidente Sacasa discutir problemas sobre a Guarda Nacional e a relação perigosa de Anastasio Somoza García com os Estados Unidos da América. Em 21 de fevereiro de 1934, Sandino, seu pai e um colaborador saíram da casa do presidente Sacasa, mas foram detidos próximo do quartel do Campo de Marte pela Guarda Nacional, em seguida os três foram assassinados por ordem de Anastasio Somoza García que cumpriu o comando da embaixada estadunidense de Manágua, em Nicarágua (Ávila e Colectivo de Autores, 2016d). O leitor pode ver como Sandino foi morto através do filme em <https://www.youtube.com/watch?v=6oRkXWjBRJc>. Caso queira saber mais sobre esse guerrilheiro veja Sandino tal com fue visto (<https://www.youtube.com/watch?v=s7S3Ad2jcc0>) ou as três partes de Mi Vida Mi Historia (<https://www.youtube.com/watch?v=fFvWaTd9wp8>, <https://www.youtube.com/watch?v=r21xZGuN64w> e <https://www.youtube.com/watch?v=4DWMrSpFAk0>).

Após a morte de Sandino, o poder político ficou mais fácil para a família Somoza e para os interesses políticos e econômicos dos Estados Unidos da América porque essa família seguia as ordens dos estadunidenses. A ditadura militar somozista foi de 1936 a 1979, embora alguns pesquisadores considerem desde 1934 quando Sandino morreu porque Anastasio Somoza García aumentou seu poder durante o governo de Sacasa (Soto, 2015). Em 1936 Anastasio Somoza García comandou um Golpe de Estado militar frente ao seu tio e então presidente Sacasa, vindo governar a ditadura de 1936 a 1956. O mandato do ditador foi interrompido em 1956 porque foi morto com tiros pelo poeta Rigoberto López Pérez (Turner, 2018). Imediatamente foi conduzido ao poder o filho de Somoza, Luis Anastasio Somoza Debayle, comandou a ditadura de 1956 a 1963, mas veio falecer de infarto do miocárdio em 1963 (Pottinger, 2018). Então, o irmão mais novo de Luis, assumiu o poder ditatorial de 1963 a 1979, sendo Anastasio Somoza Debayle. A figura 5 mostra esses irmãos ditadores da Nicarágua.

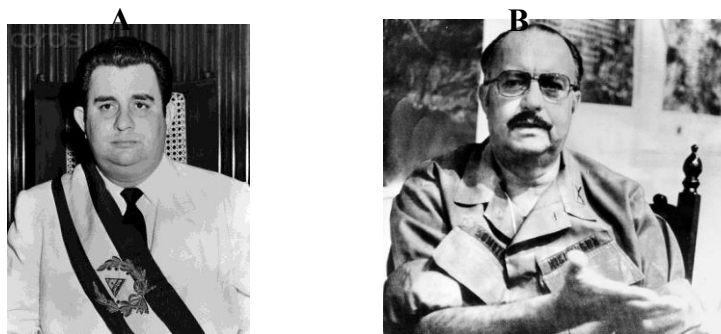
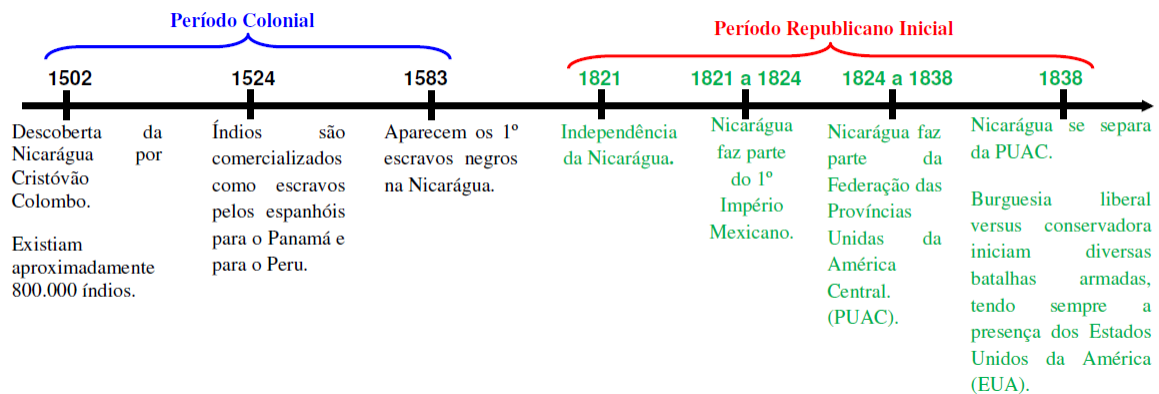


Figura 5. (A) Luis Somoza Debayle e (B) Anastasio Somoza Debayle. (Extraído de <https://www.geni.com/people/Luis-Somoza-Debayle-Presidente-de-Nicaragua/6000000008460213311> ou <https://mecanoscrits.wordpress.com/2015/12/29/somocismo-y-la-burguesia/>)

A ditadura Somoza foi muito violenta, incluía tortura e fuzilamento de pessoas contrárias ao seu regime político (Wilm, 2013). A maioria do povo vivia em extrema pobreza e contando com um péssimo sistema de saúde (Lima e Ahumada, 2017), ainda existia mais de 60% de analfabetos no país (Pereira, 2016) e com alto índice de prostituição sexual (Marshall, 2018). Lembrando, durante essa ditadura os Estados Unidos da América apoiava os procedimentos dos ditadores, contando que os interesses políticos e econômicos da Nicarágua estivessem alinhados com as exigências estadunidenses (Moreno, 2013). Portanto, um povo faminto e sem perspectiva de melhoria de vida só poderia desencadear em uma revolução – ver no capítulo 2. Para saber mais sobre a família Somoza, veja em <https://www.youtube.com/watch?v=vi3S4QzZTSw> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=GFnRQ8aAgPg> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=xl3PzX34V34>.

A figura 6, 7 e 8 resume os principais acontecimentos da Nicarágua do século XIX e XX.



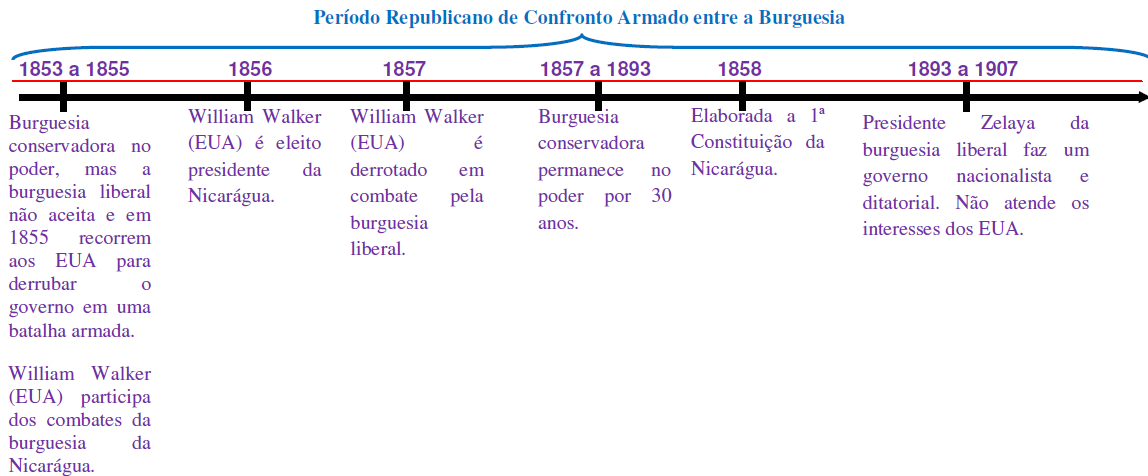
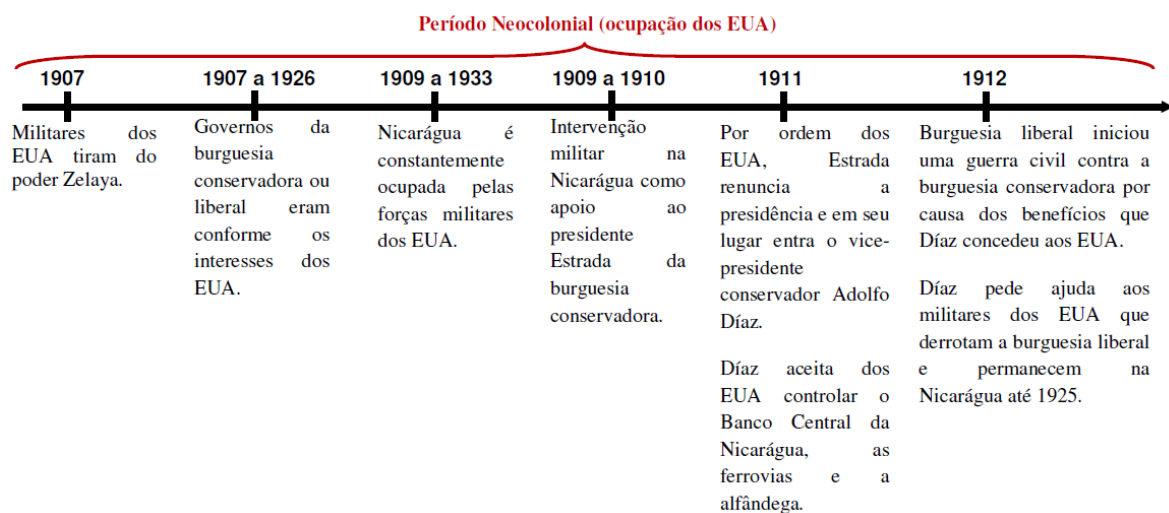


Figura 6. Linha do tempo sobre os principais momentos do Governo da Nicarágua durante o século XIX e XX.



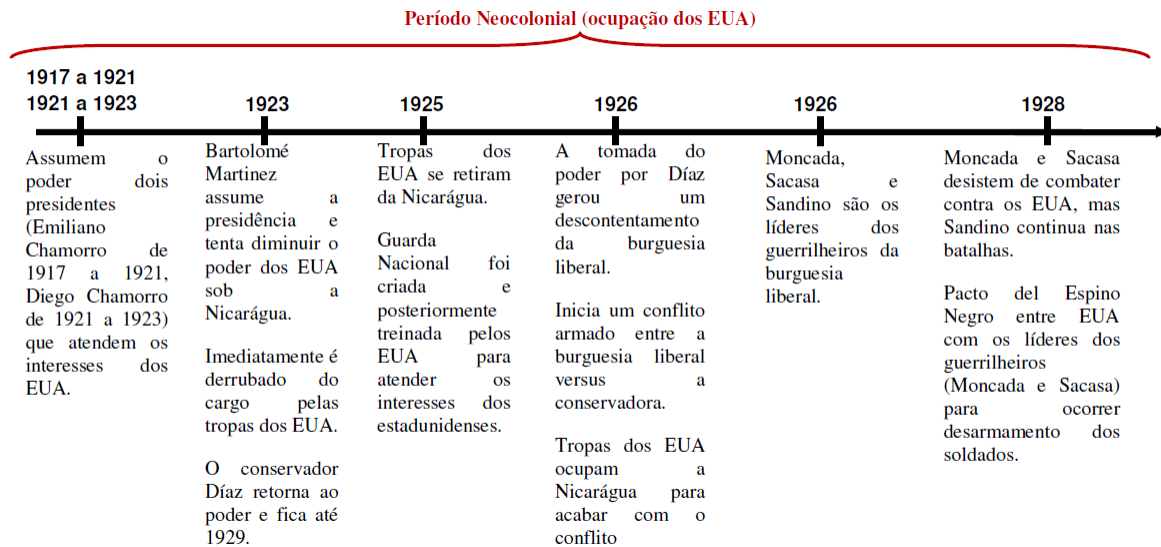


Figura 7. Linha do tempo sobre os principais momentos do Governo da Nicarágua durante o século XIX e XX.

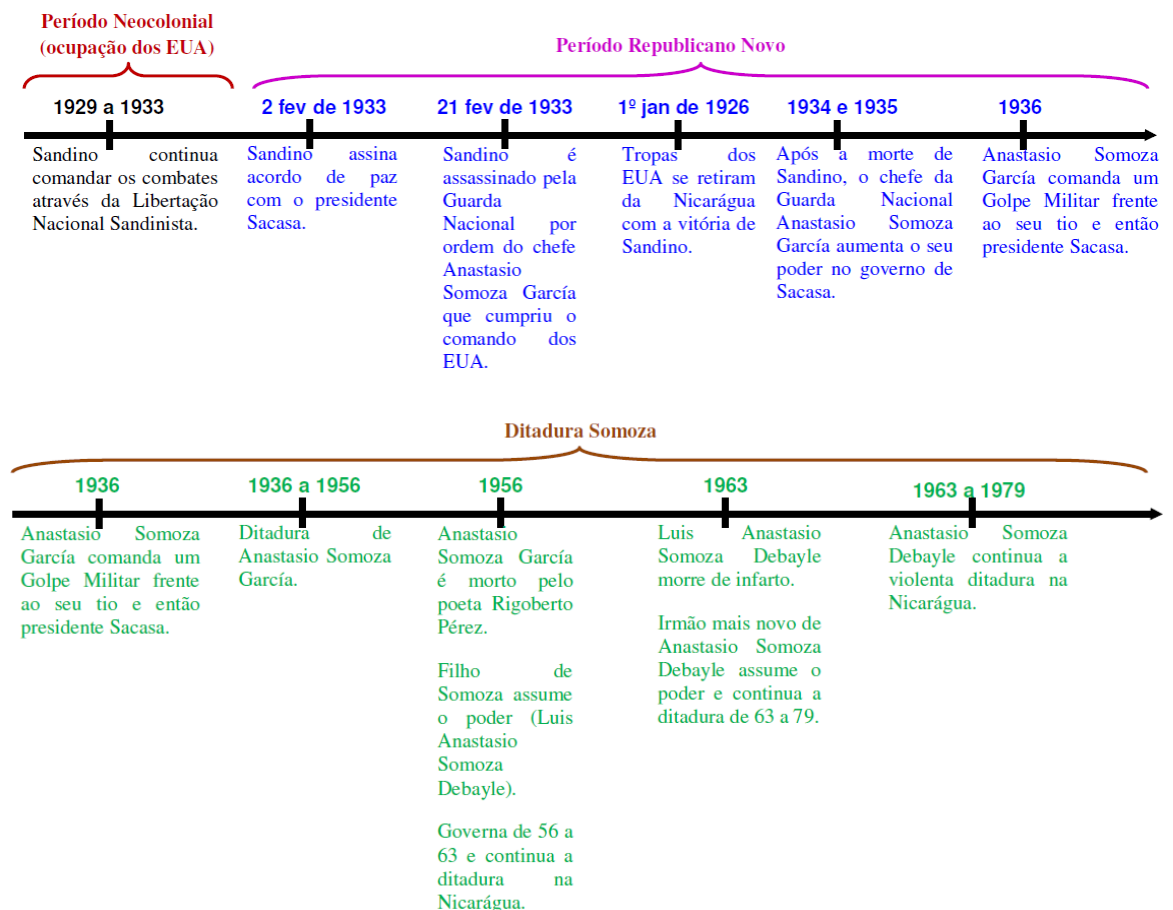


Figura 8. Linha do tempo sobre os principais momentos do Governo da Nicarágua durante o século XIX e XX.

2. Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN)

A revolução cubana de 1959 comandada por Fidel Castro derrotou a ditadura de Batista que era apoiada pelos Estados Unidos da América (Nogueira, Ruiz, Bittencourt, Führ e Rodriguez, 2017). Após esse momento ocorreram diversas revoltas populares na América Latina com objetivos revolucionários contra o imperialismo estadunidense. Portanto, a revolução cubana desencadeou esperança nos países da América Latina em derrotar o governo do seu país que era alinhado conforme os interesses políticos e econômicos dos Estados Unidos da América (Garcia, 2015). A figura 9 apresenta a América Latina e a localização da Nicarágua na América Central.

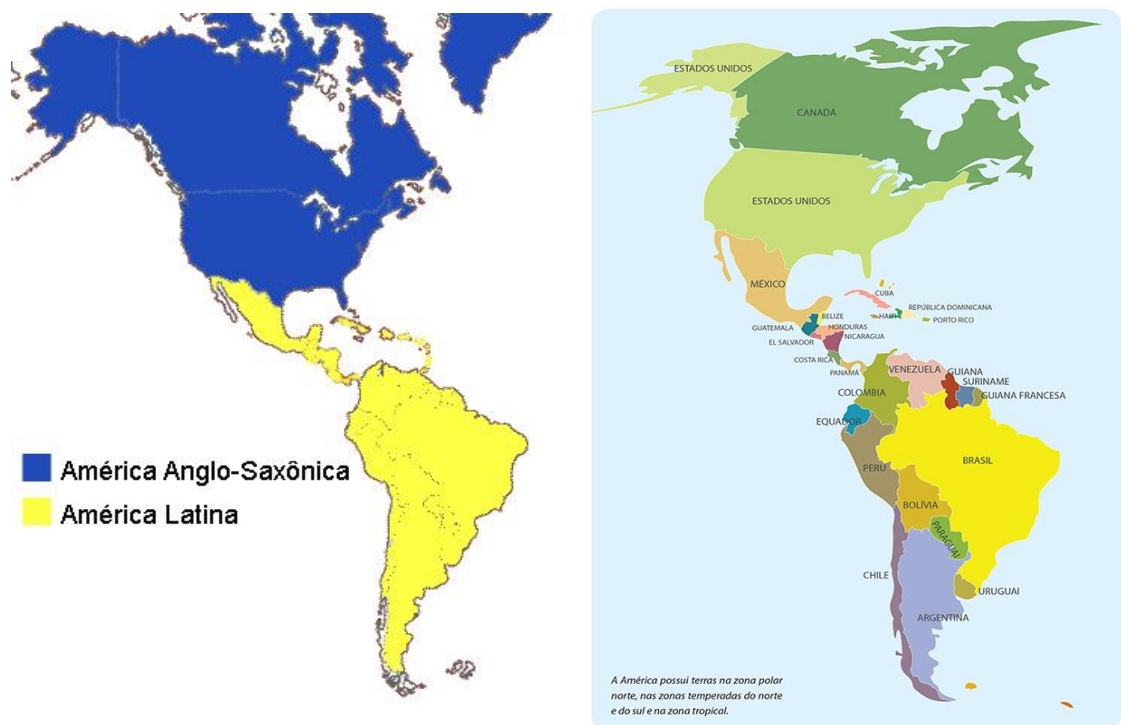


Figura 9. América latina e a localização da Nicarágua. (Extraído de <http://brunasutilgeografia.blogspot.com/2013/06/trabalho-8-ano-america-latina-anglo.html> e de <http://www.universiaenem.com.br/sistema/faces/pagina/publica/conteudo/texto-html.xhtml?redirect=45409218229909491413904795622>)

Outro fator que mostrou ser possível derrotar os estadunidenses foi o movimento contrarrevolucionário que essa nação tentou aplicar em 17 de abril de 1961 em Cuba. Os Estados Unidos da América preparou seu exército na Guatemala e partiu pela Nicarágua em direção a Baía dos Porcos em Cuba de navio e de avião, mas em 72 horas eles foram derrotados pelos cubanos com um equipamento bélico muito inferior ao dos ianques – veja em https://www.youtube.com/watch?v=WJbY_Wk-CQE ou em <https://www.youtube.com/watch?v=ABVkmKR0Nfw>.

Então, baseado nesses acontecimentos de Cuba e nas ideias revolucionárias do guerrilheiro Sandino, em 1961 o líder Carlos Fonseca Amador e outros estudantes da Faculdade de Direito de León fundaram em Honduras o Movimento Nova Nicarágua para combater a ditadura de Anastasio Somoza Debayle que era apoiada pelos Estados Unidos da América (Lima e Ahumada, 2017; Pereira, 2016). Em menos de um ano o nome do movimento foi alterado para Frente de Libertação Nacional que significa libertar a Nicarágua do domínio estadunidense. A ideia de incluir o nome do guerrilheiro Sandino ocorreu em 1963 através de Carlos Alberto Fonseca Amador (Wilm, 2013). Então, o nome do movimento político guerrilheiro ficou como Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

Carlos Alberto Fonseca Amador era um profundo conhecedor sobre o pensamento de Sandino e também tinha muita admiração por Che Guevara, principalmente das ações de guerrilha dos cubanos na Serra Maestra (Marciel, 2018) O principal líder da FSLN, Carlos Alberto Fonseca Amador, fez o seguinte juramento (Vieira, Bruce, Ribeiro e Queiroz, 2018):

Ante a imagem de Augusto Cesar Sandino, ante a recordação dos heróis e mártires da Nicarágua, da América Latina e de toda a humanidade, ante a história, coloco minha mão sobre a bandeira vermelha e preta que significa Pátria Livre (é o vermelho) ou Morrer (é o preto) e juro defender com as armas na mão o decoro nacional e combater pela redenção dos oprimidos e explorados da Nicarágua e do mundo. Se cumprio este juramento, a libertação da Nicarágua e de todos os povos será um prêmio. Se o traio, a morte vergonhosa e a ignomínia serão meu castigo (p. 2).

A figura 10 apresenta o fundador da FSLN e a bandeira desse movimento de guerrilheiros revolucionários.



Figura 10. A bandeira da FSLN e o líder Carlos Alberto Fonseca Amador. (Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Frente_Sandinista_de_Liberta%C3%A7%C3%A3o_Nacional e de <https://sites.google.com/site/thenicaraguancivilwarproject/fsln-frente-sandinista-liberacion-nacional>)

A FSLN era composta predominantemente por operários, camponeses e estudantes universitários (Fagundes, 2009). Os guerrilheiros sandinistas eram na sua maioria de homens e tinham alguns adolescentes, ambos eram treinados nas montanhas e os combates ocorriam

nas selvas dessas montanhas e na região urbana (Pereira, 2016). A FSLN era uma tendência revolucionária que defendia a Guerra Popular Prolongada que consistia em uma luta de tempo prolongado na montanha em combinação de combates nas cidades para tomar o poder, sendo herdada da revolução cubana de 1959 (Moreno, 2013; Blanco, 2015). As mulheres começaram a integrar a FSLN a partir dos anos 70 para atuar nos combates contra a Guarda Nacional da ditadura Somoza (Blandón, 2018).

A revolução cubana de 1959 inspirou as ações da FSLN, e Cuba contribuiu muito com as atividades revolucionárias na Nicarágua desde o início os cubanos ofereceram apoio logístico e militar aos sandinistas (2017).

Os primeiros combates realizados pela FSLN aconteceram em junho e outubro de 1963 na região de montanhas próximo do rio Coco e Bocaya, também no departamento de Jinotega (García, 2015). Por causa da pouca experiência dos guerrilheiros nos combates somente a metade dos 60 revolucionários tinham armas, a Guarda Nacional derrotou em outubro de 1963 a FSLN com a morte de 40 sandinistas e sobreviveram apenas 20 combatentes (Sá, 2014). Esses 20 guerrilheiros vivos fugiram para Honduras porque estavam próximos desse país, na região central e norte das montanhas da Nicarágua (Ávila e Colectivo de Autores, 2016; Sá, 2014). O mapa da figura 11 ilustra essa região de combate.



Figura 11. Departamento de Jinotega da Nicarágua (Obs.: departamento é o mesmo que estado e província) e mapa da Nicarágua com a proximidade de Honduras.

(Extraído de <http://info-nicaragua.com/information-of-nicaragua/map-of-nicaragua/> e de <https://www.google.com.br/maps/@14.7636117,-90.6294667,5z>)

Após esse fracasso a FSLN parou suas atividades de guerrilha até 1965, vindo fazer um trabalho político nas massas urbanas e rurais com o intuito de recrutar novos combatentes. Em 1964 o principal líder da FSLN Carlos Alberto Fonseca Amador foi preso, mas em 1966

já estava solto para lutar contra a ditadura que se encontrava em seu país, a Nicarágua (Sá, 2014).

O retorno da guerrilha da FSLN foi em novembro de 1966 e outubro de 1967 em Pacasán, situada 50 quilômetros do oriente da cidade de Matagalpa, na região centro norte e os combatentes se desenvolveram na selva, mas infelizmente os guerrilheiros foram derrotados pela Guarda Nacional (García, 2015). A FSLN contou com 35 homens nos combates que foram comandados por Carlos Alberto Fonseca Amador. Apesar do fracasso, a ofensiva da FSLN aumentou porque aconteceram assaltos a bancos para arrecadar dinheiro para o movimento revolucionário, execução de líderes da Guarda Nacional e promoveu atos violentos em diversas cidades (Sá, 2014).

No início dos anos 70 amentou a organização dos sandinistas e começaram aparecer às primeiras mulheres guerrilheiras da FSLN (Heaton, 2017). Elas se tornaram aproximadamente 30% do exército sandinista (Herlihy, 2011) e tendo maior número no período de 1977 a 1979 quando a FSLN precisava de mais guerrilheiros para derrotar a ditadura Somoza (Pereira e Mathias, 2017). A figura 12 apresenta essas belas combatentes.



Figura 12. Mulheres da FSLN em 1979.

(Extraído de <http://blogdelviejotopo.blogspot.com/2015/07/mujeres-fusiles-y-resistencias-5-la.html>)

As guerrilheiras tiveram um papel decisivo na revolução sandinista, tendo destaque para Luisa Amanda Espinoza (foi a 1ª combatente feminina a morrer na guerrilha, isso aconteceu em 3 abril de 1970, León, Nicarágua) (Azuaje, 2010), Arlen Siu (morreu na guerra em 1975, para saber mais veja em <https://www.youtube.com/watch?v=FNeIjBFtJsc> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=exQDRreJMnZQ> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=XfICWeGJhI> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=XK7asvL1B6c> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=gRF-BrKpq4E>) (Sánchez e Hernández, 2014), Nora As-

torga (veja em <http://www.tortillaconsal.com/tortilla/node/2113>) e outras. A figura 13 apresenta algumas dessas valentes guerrilheiras que foram fundamentais para a revolução sandinista.



Figura 13. (A) Luisa Amanda Espinosa, (B) Nora Astorga e (C) Arlen Siu.

(Extraído de https://memoriasdelaluchasandinista.org/view_stories.php?id=62 e de <https://carlosagaton.blogspot.com/2014/01/nora-astorga-gadea.html>)

Essas guerrilheiras foram muito importantes para a FSLN e até existem homenagens na cidade de León. Veja na figura 14.



Figura 14. Monumento em León em homenagem a guerrilheira Luisa Amanda Espinosa. (Extraído de <https://www.el19digital.com/articulos/ver/titulo:40456-rinden-homenaje-a-luisa-amanda-espinoza-y-enrique-lorente-en-leon>)

O leitor pode assistir no linque um pouco do filme de Memórias del Fuego: women and revolution in Nicaragua, acesse em <https://www.kickstarter.com/projects/182573130/memorias-del-fuego-women-and-revolution-in-nicarag> ou em https://www.youtube.com/watch?v=_oFr1vn-UgA.

O período de 1972 a 1979 foi decisivo para a FSLN derrubar o governo ditatorial de Somoza. Em dezembro de 1972, aconteceu um forte terremoto na capital da Nicarágua, em Manágua, destruindo quase tudo na cidade e proporcionando mais de 10 mil pessoas mortas (Sá, 2014). As doações internacionais encaminhadas para o governo do ditador Anastasio Somoza Debayle foram embolsadas pelo ditador porque a reconstrução de Manágua foi realizada pelas suas empresas (Maciel, 2013). Isso gerou descontentamento do povo e da burguesia

sia com relação aos procedimentos de Somoza e ainda, a crise econômica aumentou no país vindo acarretar alto índice de desemprego e elevada inflação. Aproveitando dos procedimentos impopulares de Somoza, a FSLN organizou greves e recrutou diversos trabalhadores para o seu exército de guerrilheiros (Sá, 2014).

Em 1974 a FSLN realizou uma ação importante que foi bem sucedida e mostrou enfraquecimento da ditadura Somoza. Em 27 de dezembro de 1974 a FSLN invadiu a casa do ministro da agricultura José Maria “Chema” Castillo e fez de refém várias pessoas ligadas ao ditador Anastasio Somoza Debayle (Hellmund, 2014). A exigência dos guerrilheiros da FSLN para libertar Castillo e seus convidados foi de tirar da prisão os presos políticos – Daniel Ortega estava preso desde 1967 e foi libertado, pagamento de 1 milhão de dólares, voo de avião seguro para os guerrilheiros e para os ex-presos políticos direcionado para Cuba e transmissão por rádio e televisão dos dois manifestos sandinistas que foi batizado de “Rompendo o Silêncio”. Após esse ocorrido a ditadura Somoza estabeleceu Estado de Sítio que desencadeou violenta repressão aos movimentos populares e forte censura aos meios de comunicação da imprensa. A reportagem do canal 4 Nicarágua ilustra esse ocorrido em https://www.youtube.com/watch?v=ePog88W_PyA.

Em 1974 e 1975 aconteceu uma divisão da FSLN em três tipos de tendência. A 1ª tendência foi explicada anteriormente, sendo a Guerra Popular Prolongada, era liderada inicialmente por Carlos Alberto Fonseca Amador, mas depois que faleceu em combate em 8 de novembro de 1976, no seu lugar ficou no comando Tomás Borge que esteve na fase inicial da fundação da FSLN (Sá, 2013). A 2ª era a Tendência Proletária que rejeitava a guerrilha na selva das montanhas e nas cidades e propunha a organização política dos trabalhadores do campo e dos centros urbanos de maneira legalizada para atuar coordenadamente durante a insurreição sandinista, tendo como líder Jaime Wheelock (García, 2015). A 3ª era composta pela Tendência Insurrecional ou Terceirista que defendia ações militares no campo e na cidade, sendo composta predominante por indivíduos da classe média que fazia aliança com a burguesia opositora à ditadura Somoza, tendo como líderes os irmãos Humberto Ortega e Daniel Ortega (Hellmund, 2013) – para saber mais sobre Daniel Ortega veja em <https://www.youtube.com/watch?v=sggt45-1d6g>. A figura 15 apresenta os líderes das três tendências.



Figura 15. (A) Tomás Borge, (B) Jaime Wheelock, (C) Humberto Ortega e Daniel Ortega. (Extraído de <https://quoteprism.net/tomas-borge-quotes>, <https://auislandora.wrlc.org/islandora/object/auislandora%3A66495> e de <https://alchetron.com/Humberto-Ortega>)

O ano de 1977 aconteceu diversas vitórias da FSLN no campo e na cidade durante a guerrilha contra a Guarda Nacional do ditador Anastasio Somoza Debayle. Em outubro de 1977 a FSLN atacou o quartel do departamento de Masaya para mostrar sua força perante ao governo ditatorial, sendo denominado de “Outubro Vitorioso” – veja esse acontecimento na reportagem da El 19 Digital em <https://www.youtube.com/watch?v=Zf4DWZaMjJ8>.

Outro acontecimento importante foi a fundação da Rádio Sandino em 22 de novembro de 1977 (Miranda, 2017). Essa rádio clandestina transmitia as ações da FSLN e também começou a divulgar as músicas da revolução que foram elaboradas entre 1970 a 1979 pelos irmãos Carlos Mejía Godoy e Luis Mejía Godoy, tendo o seu principal álbum o disco Guitarra Armada (escute em <https://www.youtube.com/watch?v=4EkKSItiv94>) (Villalba, 2014). Outras músicas de destaque desses irmãos são o hino da FSLN (escute em <https://www.youtube.com/watch?v=0y8oVeZiKIA>), a música la tumba del guerrillero (escute em <https://www.youtube.com/watch?v=NXPY5BBG77g> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=ofq8XENan0I>), sandinista em Nicaragua no pasaran (escute em <https://www.youtube.com/watch?v=U9e793oeYBc>), canción a Sandino (escute em https://www.youtube.com/watch?v=AOXdjX_2m2o) e outras. A figura 16 apresenta esses dois principais músicos da revolução sandinista.



Figura 16. Em pé com violão está Luis Mejía Godoy e sentado com acordeão é Carlos Mejía Godoy. Ao lado temos o seu principal álbum que foi lançado em 1979.

(Extraído de <http://www.hoy.com.ni/2018/06/26/cierra-espacio-de-arte-y-cultura-de-la-familia-mejia-godoy/> e de <https://perrerac.org/nicaragua/carlos-luis-enrique-meja-godoy-guitarra-armada-1979/2618/>)

Em janeiro de 1978 aconteceu o assassinato de Pedro Joaquín Chamorro que era um jornalista conceituado da elite tradicional nicaraguense e atuava em oposição a ditadura Somoza como diretor do jornal *La Prensa* (Zúniga, 2007). Portanto, através do jornal a ditadura Somoza recebia muitas críticas de Chamorro e para ele silenciar, foi morto pela Guarda Nacional e isso proporcionou uma comoção nacional, já que Chamorro era muito querido pela população, inclusive membros da classe média e da burguesia contrária a ditadura foram nas ruas se manifestar contra o ditador Anastasio Somoza Debayle (Ávila e Colectivo de Autores, 2016e). Esse acontecimento veio enfraquecer o governo de Somoza que já estava em uma forte crise, mesmo sendo apoiado pelos Estados Unidos da América.

Em 22 de agosto de 1978 a FSLN através da Tendência Insurrecional ou Terceirista, os guerrilheiros tomaram o Palácio Nacional em Manágua com 25 combatentes, no horário da manhã (Lima e Ahumada, 2017). Os guerrilheiros foram comandados por Edén Pastora (o comandante zero), Hugo Torres (o comandante um) e Dora María Téllez (o comandante dois) (Hellmund, 2013). Os guerrilheiros ao invadir o Palácio Nacional fizeram aproximadamente de refém 1500 funcionários e por intermédio de três sacerdotes realizaram suas exigências ao governo da Nicarágua (Fagundes, 2009). As reivindicações foram as seguintes (Sá, 2014): 1) anistia de todos os prisioneiros políticos, 2) liberar do cárcere a lista de prisioneiros determinados e merecem ser enviados por avião para a Venezuela, para o Panamá e para o México, 3) publicar em todos os meios de comunicação da Nicarágua e da América Central essa operação que foi denominada “Morte ao Somozista, Carlos Fonseca Amador”, 4) ausência absoluta da Guarda Nacional em uma distância de 300 metros, 5) aceitar petições da FETSALUD para o Grêmio Hospitalar, 6) O governo Somoza e a família desse ditador devem enviar 10 milhões

de dólares para alguns países mencionados (Venezuela, Panamá, México, Cuba, Costa Rica e Nicarágua) e se for para o nosso país esse dinheiro merece ser encaminhado para o Comando Rigoberto López Pérez e 7) garantia de voo direto para o Panamá.

Após 3 horas de negociação o governo atendeu as exigências dos sandinistas e eles foram de avião para o Panamá (Sá, 2014). O documento dos guerrilheiros foi lido em todas emissoras de televisão da Nicarágua por 2 horas e 30 minutos. Os 10 milhões de dólares foram reduzidos para 500 mil dólares.

O nome informal dessa operação foi denominado de “Operação Chanchera”, referindo que o Palácio Nacional era uma casa de porcos.

Caso o leitor queira ver algo sobre a tomada do Palácio Nacional, acesse em <https://www.youtube.com/watch?v=Ht4yzvvx0Qk> e depois em <https://www.youtube.com/watch?v=m0c3GpH2VM0>. Lembrando o que foi informado anteriormente, as mulheres sandinistas foram determinantes na revolução, veja sobre Dora María Téllez em <https://www.youtube.com/watch?v=i03bdeonRMw> e depois em <https://www.youtube.com/watch?v=S9y8gFq4X8Y>. A figura 17 apresenta os três líderes dessa operação.



Figura 17. (A) Edén Pastora, (B) Hugo Torres e (C) Dora María Téllez. (Extraído de <https://historiactm.blogspot.com/2012/11/eden-pastora-mi-ya-me-absolvio-la.html>, https://memoriasdelaluchasandinista.org/view_stories.php?id=31 e <https://nicaragua30.wordpress.com/2010/12/07/dora-maria-tellez-arguello/>)

A partir do segundo semestre de 1978 aconteceu a unificação das três tendências da FSLN com o intuito do movimento ficar mais organizado (Maciel, 2013). O líder da revolução cubana de 59 Fidel Castro foi uma das pessoas que aconselhou essa tarefa para as ações da FSLN ficarem mais robustas (Blanco, 2015).

O ano de 1979 foi decisivo para a tomada do poder pela FSLN, momento que os guerrilheiros obtiveram várias vitórias frente a Guarda Nacional do ditador Somoza. Esses acontecimentos levaram o ditador Anastasio Somoza Debayle a renunciar o cargo em 17 de julho de 1979 e fugir para Miami, nos Estados Unidos da América e posteriormente fixou sua residência no Paraguai onde acontecia um regime ditatorial. Porém, mesmo fugindo para ter o máxi-

mo de segurança, no dia 17 de setembro de 1980 o ex-ditador da Nicarágua foi morto na sua Mercedes Benz branco com o tiro de uma bazuca, em Assunção no Paraguai (Hemoroteca, 2015) (Veja em <https://www.prensalibre.com/hemeroteca/asesinan-al-ex-presidente-de-nicaragua-anastasio-somoza-en-1980> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=uKWFYxy581o>). A figura 18 apresenta como o carro ficou.



Figura 18. Estado do carro após vários tiros de fuzil e do estouro da bazuca no veículo. (Extraído de <https://www.ultimahora.com/foto-la-muerte-somoza-n719104.html>)

No dia 19 de julho de 1979 os guerrilheiros sandinistas entraram marchando em Manágua por causa da vitória frente ao ditador Anastasio Somoza Debayle (Rodríguez, 2018). No dia seguinte, 20 de julho de 1979, aconteceu uma grande comemoração da população nicaraguense por causa da vitória da revolução. As imagens dos três vídeos da internet ilustram esse ocorrido - <https://www.youtube.com/watch?v=v2VwdC27Is4>, <https://www.youtube.com/watch?v=D4Gnh3vFLwE> e <https://www.youtube.com/watch?v=tP4zpKRHIRA>. A partir desse momento o dia 19 de julho passou a ser a data comemorativa do Triunfo da Revolução Popular Sandinista – veja nos dois vídeos a comemoração dos 34 anos da revolução sandinista, <https://www.youtube.com/watch?v=loJfjDUoADE> e em https://www.youtube.com/watch?v=mzjY7_vyvp4. Caso o leitor queira ver alguns combates e observar como ficou a destruição das cidades basta acessar os quatro links - <https://www.youtube.com/watch?v=FY2ujYxiUMg>, <https://www.youtube.com/watch?v=zBbu9TICJsU&list=RDFY2ujYxiUMg&index=3>, <https://www.youtube.com/watch?v=DTeh6QHL1eY> e https://www.youtube.com/watch?v=KzmZguVl_P4. Para o estudante ter uma visão geral sobre os ocorridos na Nicarágua basta assistir o Arquivo Nacional - <https://www.youtube.com/watch?v=Beq8QO-vYok> e em <https://www.youtube.com/watch?v=KmuW1jQBKtU>.

O capítulo 1 explicou que de 1926 a 1933 (lutou por 7 anos) iniciou a libertação nicaraguense através de Sandino, mas como ele foi assassinado, prejudicou o povo da Nicarágua de se libertar de governos que estavam de acordo com os interesses políticos e econômicos dos Estados Unidos da América. Em 1961 a 1979 (lutou por 18 anos) a FSLN guerrilhou e derrotou a ditadura Somoza que era apoiada pelos estadunidenses. Porém, além dos combates de 1926 a 1933 e de 1961 a 1979, no período de 1934 a 1960 aconteceu a formação de pequenos exércitos revolucionários que foram derrotados nas guerras contra a Guarda Nacional (Sá, 2014). Portanto, a Nicarágua esteve em uma guerra de libertação contra o imperialismo estadunidense durante 53 anos (de 1926 a 1979).

Então, para homenagear os valentes guerrilheiros foi construído na cidade de León um mausoléu e um mural pintado sobre a revolução (Zúniga e Bucardo, 2007). A figura 19 ilustra essas explicações.

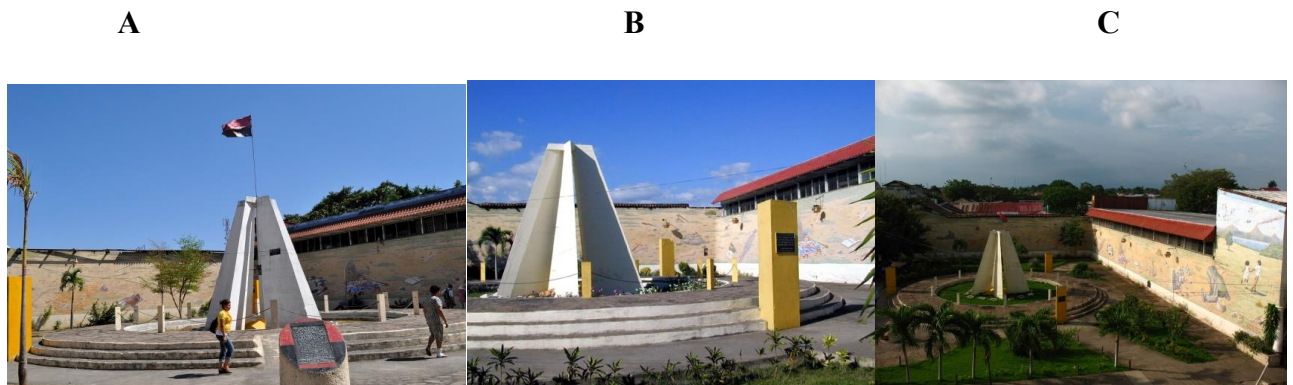


Figura 19. (A e B) Mausoléu e (C) visão afastada do mausoléu e do mural pintado sobre a revolução. (Extraído de <https://www.flickr.com/photos/66055760@N06/6546640009>, http://www.willgoto.com/pictures/pictures.asp?Picture_Id=a551a30b-1579-48f5-90eb-c291056da376&Language=1&Destination=336 e https://sk.wikipedia.org/wiki/S%C3%BAbor:Mausoleo_de_los_Heroes_y_M%C3%A1rtires.jpg)

A guerra na Nicarágua chamou a atenção do mundo e no período de 1978 e 1979 a estadunidense Susan Meiselas fez várias fotos sobre esse ocorrido que registraram as ações da FSLN contra a ditadura Somoza. O leitor pode ver em <https://www.youtube.com/watch?v=GMC4U5DOhig> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=azw2cpx8VsU>.

A figura 20, 21 e 22 apresenta a linha do tempo dos principais acontecimentos da Nicarágua explicados nesse capítulo.

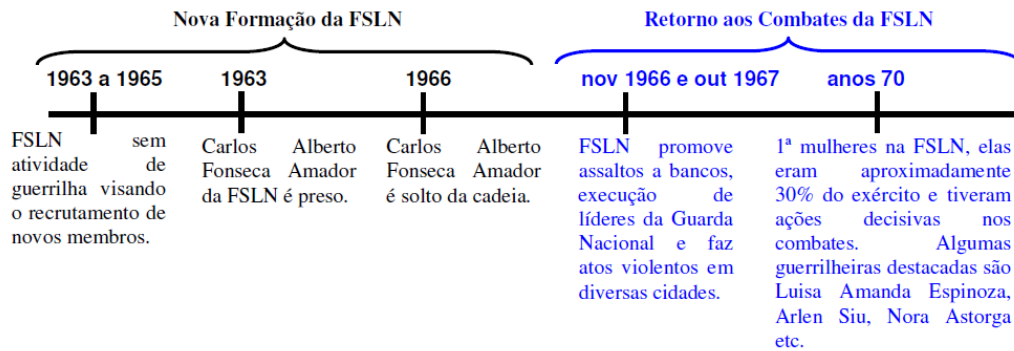
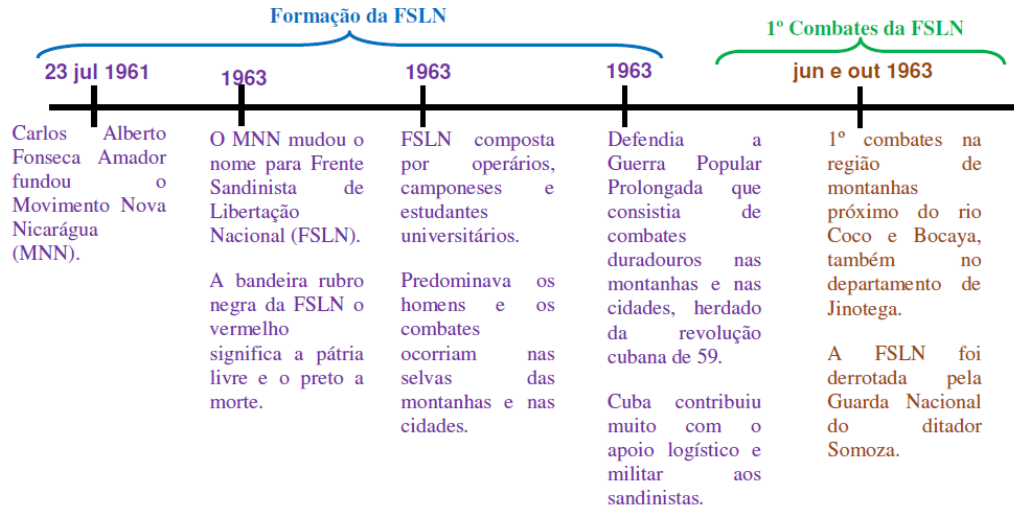
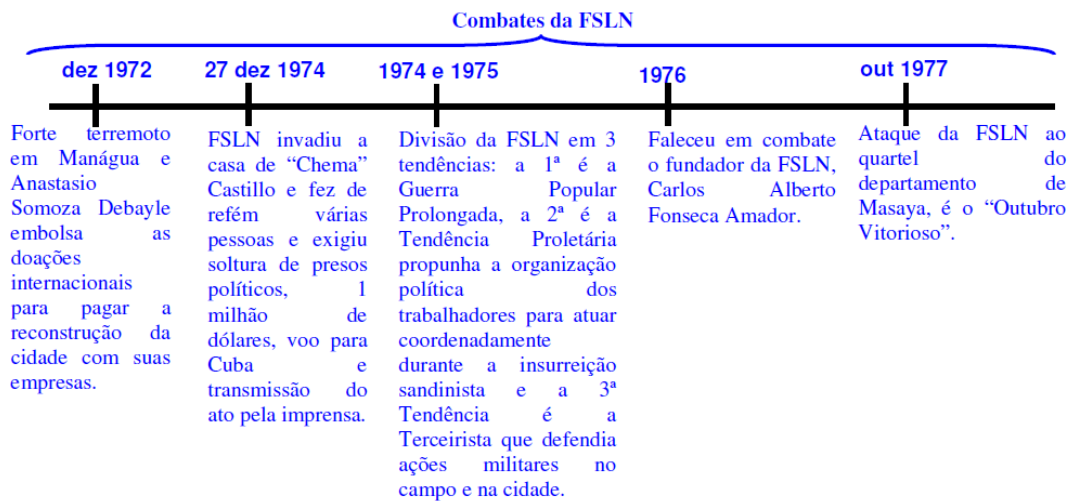


Figura 20. Linha do tempo sobre os principais momentos da FSLN no período de 1961 a 1980.



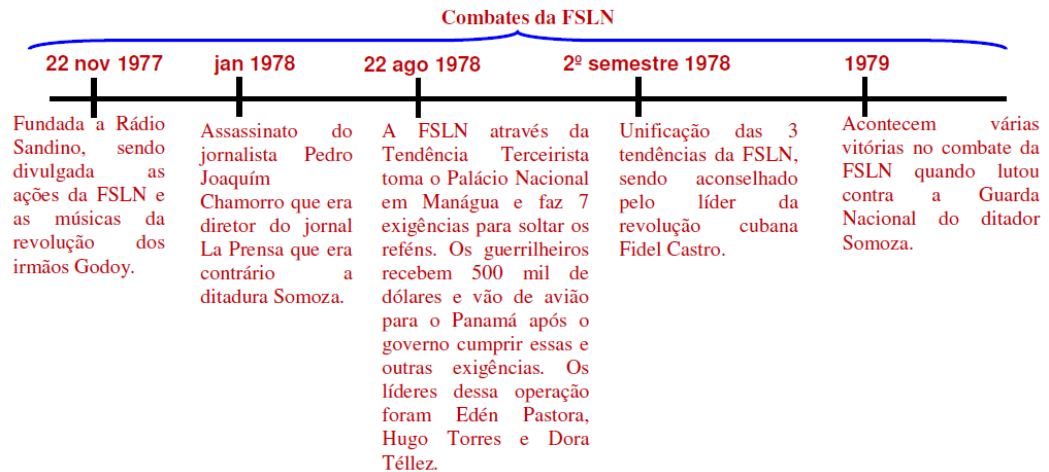


Figura 21. Linha do tempo sobre os principais momentos da FSLN no período de 1961 a 1980.

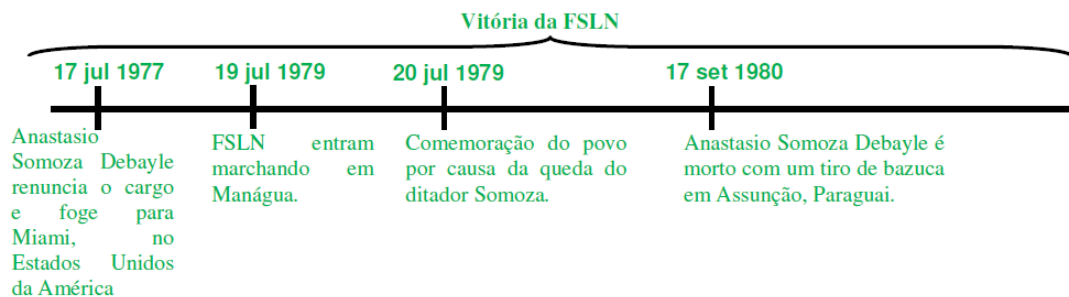


Figura 22. Linha do tempo sobre os principais momentos da FSLN no período de 1961 a 1980.

3. Benefícios da Revolução Sandinista, Contrarrevolução e Eleições

Após a queda do ditador Somoza foi implantado o Governo de Reconstrução Nacional no período de 1979 e 1980, 1980 e 1981 e de 1981 a 1985, sendo três mandatos (Wilm, 2013). O intuito desses governos que sempre tive a presença da FSLN foi de organizar o país e reconstruir os estragos da guerra – veja no vídeo em <https://www.youtube.com/watch?v=1lWm-fe5cr8>. Por exemplo, o ex-ditador Anastasio Somoza Debayle deixou os cofres públicos vazios da Nicarágua quando fugiu do país e essa nação ficou com uma enorme dívida externa (Fagundes, 2009).

Os primeiros benefícios da revolução sandinista foram a estatização das minas de ouro e de cobre e de pescado, iniciou a reforma agrária e outros. Aconteceu a redução da taxa de analfabetismo de 52% para 12% (Kruijt, 2011) e atingiu a 0% (Delgado, 2017). Isso foi conseguido através da Cruzada Nacional de Alfabetização (Lara, 2017) Para todo o país foram

recrutadas diversas pessoas que ensinaram os nicaraguenses a ler e escrever e ainda eram informados sobre as ideias de Sandino e o risco do imperialismo para a Nicarágua (Sá, 2014). A Cruzada Nacional de Alfabetização tinha 60% de mulheres para ensinar a ler e escrever e 80% do sexo feminino que pertencia a brigada de saúde que percorria por todo o país para tratar as pessoas do interior da Nicarágua com menores condições financeiras (Pereira e Mathias, 2017). Portanto, as mulheres continuaram a ter elevada importância durante os combates da revolução sandinista e no momento da implantação dos benefícios para o povo. A figura 23 apresenta o trabalho da Cruzada Nacional de Alfabetização e nos quatro linques do parêntese é possível observar esse trabalho (<https://www.youtube.com/watch?v=gc3JIW-ij9w>, <https://www.youtube.com/watch?v=GVRCL47rIJw>, <https://www.youtube.com/watch?v=uX15JmGNDg4> e <https://www.youtube.com/watch?v=jvOoGxEuqMw>), também é exposto o hino desse vitorioso trabalho em <https://www.youtube.com/watch?v=ZMY-GWXkc2A> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=HWkVFXQyOFg>.



Figura 23. Professores ensinando os alunos da zona rural e diversas professoras no caminhão para serem levadas para os lugares mais distantes dos centros urbanos. (Extraído de <https://www.elnuevodiario.com.ni/variedades/81522-cruzada-nacional-alfabetizacion/>, <http://otrasvoceseneducacion.org/archivos/151575> e <https://elviracuadra.wordpress.com/category/cruzada-nacional-de-alfabetizacion/>)

Leia Toussaint (2018a) para completar o conteúdo sobre os benefícios da revolução sandinista.

O período da revolução sandinista (de 1961 a 1979) várias mulheres para sobreviver a extrema pobreza passaram a trabalhar como prostitutas (Marshall, 2018). O Governo de Reconstrução Nacional começou a tentar a mudar a posição dessas pessoas na sociedade através de um programa de reabilitação dessas mulheres que consistia de ensinar um novo ofício e tendo ajuda da igreja, ou seja, objetivava diminuir o número de profissionais do sexo e de prostíbulos na Nicarágua. Entretanto, os diversos benefícios que a revolução sandinista proporcionou ao povo da Nicarágua não atingiram a sua totalidade porque os Estados Unidos da América já em 1979 e isso se intensificou nos anos 80, patrocinaram uma contrarrevolução

que realizou ataques no campo, em escolas, em hospitais, nas professoras da Cruzada Nacional de Alfabetização e em outros (García, 1999; Jover, 2001).

Logo, o novo governo da Nicarágua teve que investir muito em equipamentos bélicos e como já estavam com dificuldade financeira por causa da herança da ditadura Somoza, várias propostas de melhoria para o povo nicaraguense começaram receber menos atenção (Sá, 2014). Isso veio prejudicar muito o Governo de Reconstrução Nacional que tinha membros da FSLN que objetivava mudança do país no aspecto político, social e econômico. Outro problema que a Nicarágua encontrou a partir do início dos anos 80, foi o embargo econômico e comercial imposto pelos Estados Unidos da América (Kruijt, 2011; Ávila e Colectivo de Autores, 2016e).

A justificativa dos Estados Unidos da América para apoiar a contrarrevolução é que a Nicarágua se encontrava em uma terrível ditadura (Wilm, 2013) e naquele país estava instalado o comunismo, sendo um perigo para as nações das Américas (Sul, Norte e Central) e do Caribe (Maciel, 2013). Atualmente o mesmo argumento ocorre contra a Venezuela, a imprensa burguesa internacional informa que esse país se encontra em um terrível ditadura e não tem o mínimo para o povo sobreviver (comida, produtos de limpeza etc).

O intuito dos Estados Unidos da América era causar uma desestabilização econômico e interferir nos avanços que a revolução vinha proporcionando aos nicaraguenses.

O exército contrarrevolucionário era composto por ex-integrantes da Guarda Nacional da ditadura Somoza, por camponeses descontentes com o atual governo, por índios e até por mercenários de guerra argentinos (Maciel, 2013; Cunningham, 2017). Segundo Maciel (2013) “a terminologia “Contra” foi criada pela FSLN para indicar todo o movimento contrarrevolucionário, sendo chamado de contras aqueles que trabalhavam para prejudicar ou destruir o processo revolucionário, por qualquer método” (p. 347). O mesmo autor (Maciel, 2013) continuou a explicar que os contrarrevolucionários se chamavam de “comandos” porque o nome “Contras” era uma denominação pejorativa para os combatentes que serviam aos interesses dos estadunidenses (Veja em https://www.youtube.com/watch?v=ZEiIPh82_gQ). Nos dois links ao lado o leitor pode ver o treino dos “Contras” em <https://www.youtube.com/watch?v=gm38kO7nktE> e em <https://www.youtube.com/watch?v=l3JaqhyAM4k>.

Os ataques dos “Contras” costumavam ocorrer partindo de Honduras para a Nicarágua que era um país dominado pelos Estados Unidos da América, posteriormente os outros exércitos contrarrevolucionários passaram atacar os nicaraguenses partindo da Costa Rica e da Guatemala (Maciel, 2013; Burke e Rudmann, 2016). A maioria dos ataques à Nicarágua acontece-

ram no campo e em menor proporção nas cidades. O leitor pode ver um desses combates no campo do exército sandinista versus os “Contras” durante a Operação Olivero que aconteceu em 1987 – veja em <https://www.youtube.com/watch?v=7qomrl7jTnQ>.

Como a maioria dos ataques aconteceram no campo, onde índios e camponeses habitam, foram formadas milícias populares para proteger essas pessoas pelos próprios moradores dessa região (Joya, 2018). Inclusive as mulheres participaram desse trabalho, sendo registrado através da foto de Orlando Valenzuela da miliciana amamentando o seu bebê e no seu ombro está um fuzil russo AK-47 (saiba sobre essa arma em <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-o-ak-47/> ou em <https://pt.wikipedia.org/wiki/AK-47>) (Babb, 2004; Plaza, 2010). A figura 24 apresenta essa miliciana.



Figura 24. A miliciana Blanca López de 21 anos com seu filho António López. (Extraído de <http://www.vermelho.org.br/noticia/284031-1>, <http://blogdelviejotopo.blogspot.com/2015/07/mujeres-fusiles-y-resistencias-5-la.html> e de <https://latinta.com.ar/2016/07/madre-y-miliciana/>)

Após os três mandatos do Governo de Reconstrução Nacional (1979 e 1980, 1980 e 1981, 1981 a 1985) aconteceu a primeira eleição direta para presidente em 1984 na Nicarágua (Ávila e Colectivo de Autores, 2016e). O vencedor foi o ex-guerrilheiro da FSLN Daniel Ortega, atingiu a presidência com 70% dos votos. Durante o governo de Ortega (foi de 85 a 90) continuou o trabalho para atender o povo nicaraguense através da reforma agrária, alfabetização etc. Porém, a guerra contrarrevolucionária continuava e o nicaraguense não aguentava mais, desde 1961 eles estavam em combate. Em 1985 foram registrados 7500 mortes dos nicaraguenses e os “Contras” sofreram 5649 baixas (Maciel, 2013). A figura 25 apresenta esses e outros dados sobre os danos da guerra.

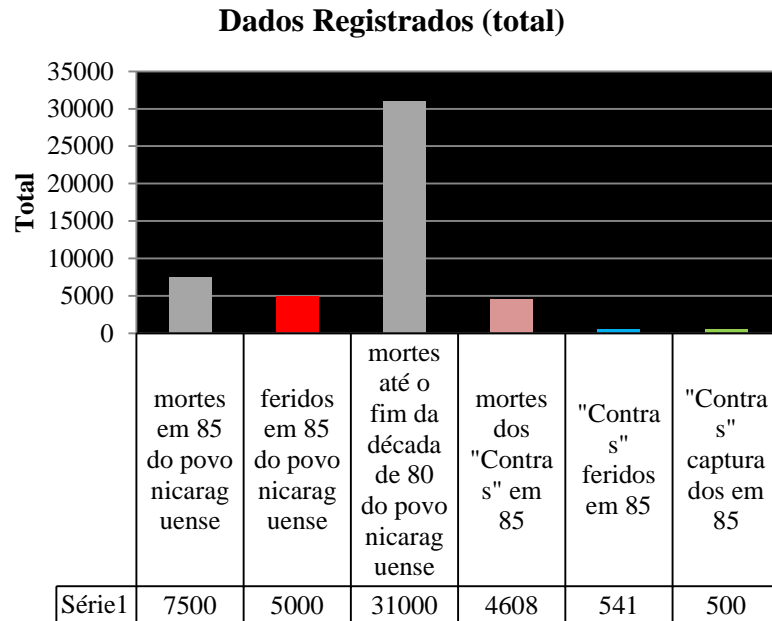


Figura 25. Efeitos nocivos da contrarrevolução no povo nicaraguense e nos “Contras”.

Em 1990 foram realizadas novas eleições presidenciais e a candidata opositora à FSLN, Violeta Barrios Chamorro, viúva do jornalista Pedro Joaquín Chamorro (veja sobre ele no capítulo 2), foi financiada pelos Estados Unidos da América (Blanco, 2015). Violeta Chamorro venceu Daniel Ortega por 55% a 41% (Pallais, 1992), após assumir a presidência aplicou uma política neoliberal e os avanços obtidos pela revolução sandinista no governo anterior não prosseguiram. Porém, com essa vitória da candidata representante estadunidense ocorreu o fim do ataque dos “Contras” na Nicarágua, dando um alívio para a população (Wilm, 2013). Afinal, a maneira de governar passava a atender os interesses dos Estados Unidos da América. Para saber mais sobre essas eleições, veja Nicarágua entre a Guerra e o Sonho (<https://www.youtube.com/watch?v=t2Uk1NRGYcU>) e a reportagem em <https://www.youtube.com/watch?v=6KLb5CZ6qXI>.

Após a vitória de Violeta Chamorro, aconteceram outros governos neoliberais (Violeta Chamorro de 1990 a 1997, José Lacayo de 1997 a 2002 e Enrique Geyer de 2002 a 2007), totalizando 17 anos de interferência na revolução sandinista. Mas em 2006, Daniel Ortega voltou ao poder com a FSLN (Puig, Garcé e Martín, 2013). Começou a governar em 2007 e está como presidente atualmente (em 2018). Porém, a partir de 2018 começou acontecer uma tentativa de Golpe de Estado, e talvez isso possa prejudicar a presidência da FSLN. Será que os sandinistas vão continuar no poder?

Para saber mais sobre o governo atual de Ortega, acesse a Análise Internacional em <https://www.youtube.com/watch?v=aHjxqYhILRA&t=0s&list=PL6exWLai3II04VjRgau->

[RpacsfwqeCMAf&index=5](#) ou leia Toussaint (2018a, 2018b) (<https://movimentorevista.com.br/2018/07/nicaragua-toussaint-de-onde-vem-regime-ortega/> e <https://movimentorevista.com.br/2018/09/nicaragua-reflexoes-sobre-a-experiencia-sandinista-dos-anos-1980-1990/>).

Apesar dos problemas da revolução sandinista, ela foi importante para impulsionar a revolução de outros países nos anos 80 como El Salvador (Nateras, 2018).

Considerações Finais

A revolução sandinista possibilitou a tomada do poder pela FSLN em 1979. Porém, a contrarrevolução estadunidense de 1979 a 1990 conseguiu prejudicar os avanços da revolução – reforma agrária, diminuição da prostituição, o resultado mais efetivo foi o fim do analfabetismo. Entretanto, após a vitória dos governos neoliberais em 3 mandatos (1990 a 1997, 1997 a 2002 e 2002 a 2007) que se encontravam alinhados conforme os interesses dos Estados Unidos da América a guerra da contrarrevolução acabou em 1990. Apesar desse alívio para o nicaraguense, esses 17 anos de governo neoliberal prejudicaram a revolução sandinista. A partir de 2006 a FSLN volta ao poder, mas em 2018 o governo tem dificuldade, ou seja, aconteceu uma tentativa de Golpe de Estado. Será que os sandinistas vão continuar no poder? Em conclusão, a revolução sandinista na Nicarágua iniciou em 1926 e a tomada do poder ocorreu em 1979. Porém, a revolução é um processo de trabalho constante para atingir os objetivos almejados pela população.

Referências Bibliográficas

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. República de Nicaragua. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). **Atlas histórico de américa latina y caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural**. Tomo 1. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016. p. 696-698. Disponível em: < <http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. República de Nicaragua. Nicaragua. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). **Atlas histórico de américa latina y caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural**. Tomo 1. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016b. p. 602-605. Disponível em: < <http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. Intervenciones militares de los Estados Unidos en nuestra América. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). **Atlas histórico de américa**

latina y caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural. Tomo 1. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016c. p. 602-605. Disponível em: < <http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. Nicaragua. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). **Atlas histórico de américa latina y caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural.** Tomo 2. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016d. p. 78-86. Disponível em: < <http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. La revolución. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). **Atlas histórico de américa latina y caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural.** Tomo 2. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016e. p. 353-359. Disponível em: < <http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

AZUAJE, Penélope. Madre armada y niño. Representación de la mujer nueva en los murales de la revolución Sandinista en Nicaragua. **Apunts**, v. 23, n. 1, p. 8-19, 2010. Disponível em: < <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revApuntesArq/article/view/8915> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

BABB, Florence. Recycled sandalistas: from revolution to resorts in the new Nicaragua. *American Anthropologist*, v. 106, n. 3, p. 541-555, 2004. Disponível em: < http://users.clas.ufl.edu/fbabb/Babb--American_Anthropologist.pdf >. Acesso em 19 de junho de 2018.

BISHOP, Emma. **A formula for failure: the Reagan administration`s foreign policy with El Salvador and Nicaragua**, Graduation Thesis, Whitman College, 2018. p. 139. Disponível em: < <https://arminda.whitman.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1425&context=theses> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

BLANCO, María. El diseño de las instituciones en el Estado Sandinista (1979-1982): la revolución como fuente de derecho. **Revista de Indias**, v. 25, n. 265, p. 805-850, 2015. Disponível em: < <http://revistadeindias.revistas.csic.es/index.php/revistadeindias/article/view/1005> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

BLANDÓN, María. Relación del movimiento de mujeres y feminista con el movimiento y gobierno sandinista de Nicaragua durante los últimos 40 años. **Revista Iberoamericana de Cultura y Pensamiento**, v. 2.1, n. 97-128, p. 1-10, 2018. Disponível em: < <http://www.revistamonograma.com/index.php/mngrm/article/view/53> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

BURKE, Lucy; RUDMANN, Thoms. Uma vida sin palabras?: disability, subalternity and the Sandinista. **Disability and the Global South**, v. 3, n. 1, p. 930-947, 2016. Disponível em: < <https://e-space.mmu.ac.uk/106/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

CALDERÓN, Benito; AVENDAÑO, Jairo; ALEGRÍA, Allan. Los Estados Unidos: un obstáculo histórico y sinuoso en la evolución de la integración centroamericana. **Revista Iberoamericana de Bioeconomía y Cambio Climático**, v. 2, n. 4, p. 7-8, 2016. Disponível em:

< <http://revista.unanleon.edu.ni/index.php/REBICAMCLI/article/view/190> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

CHARLIP, Julie. So that land takes on value: coffee and land in Carazo, Nicaragua. **Latin American Perspectives**, v. 26, n. 1, p. 92-105, 1999.

CUNNINGHAM, Mirna. Indigenous peoples' conflicts and the negotiation process for autonomy in Nicaragua, in Institute for the Study of Human Rights. **Indigenous peoples rights and unreported struggles: conflict and peace**. New York: Columbia University, 2017. p. 28-52. Disponível em: < <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D81V6NKQ> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

DELGADO, Helen. **Una década de misiones Bolivarianas: evaluación de los impactos de las políticas de educación de gobierno Hugo Chávez (2003-2013)**, Trabajo de conclusión de curso, UNILA – Licenciatura en Ciencias Políticas, 2017. Disponível em: < <https://dspace.unila.edu.br/123456789/3373> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

FAGUNDES, Pedro. “Pátria ou morte”: os 3 anos da Revolução Sandinista. **Revista Espaço Acadêmico**, v. -, n. 103, p. 84-89, 2009. Disponível em: < <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/7726/4952> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

GARCÍA, Juan. El proceso democrático en Nicaragua y el frente sandinista de liberación nacional. La política norteamericana hacia el régimen sandinista en la década de los ochenta. In: ZEA, Leopoldo; MAGALLÓN, Mario. **Desarrollo económico de América Latina y el Caribe**. Instituto Panamericano de Geografía e Historia. Tierra Firme, 1999.

GARCÍA, Juan. **Tendencias ideológico político del frente sandinista de liberación nacional (FSLN), 1975-1990**. 2ª ed. Toluca: UAEM, 2015. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/314080386_Tendencias_ideologico-politicas_del_Frente_Sandinista_de_Liberacion_Nacional_FSLN_1975-1990 >. Acesso em 19 de junho de 2018.

HEATON, Julia. Revolutionary gender equality the dimensions and limits of female emancipation in the Sandinista Revolution. **Constellations**, v. 8, n. 2, p. 23-37, 2017. Disponível em: < <https://philpapers.org/rec/HEARGE> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

HELLMUND, Fernández. La revolución cambió el país de manera definitiva. Historia oral a través de cuatro comandantes de la Revolución Sandinista. **Revista Conflicto Social**, v. 6, n. 9, p. 66-92, 2013. Disponível em: < <http://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/9890> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

HERLIHY, Laura. Rising up? Indigenous and afro descendant women's political. Leadership in the RAAN. Em: BARACCO, Luciano, edit. **National integration and contested autonomy: the Caribbean coast of Nicaragua**. New York: Algora, 2011. p. 221-242. HEMOROTECA, PL. Asesinan al ex dictador nicaragüense Anastasio Somoza en 1980. **Prensa Libre**, 2015. Disponível em: < <https://www.prensalibre.com/hemeroteca/asesinan-al-ex-presidente-de-nicaragua-anastasio-somoza-en-1980> >.

IBARRA, Eugenia. Intercambio, política y sociedade en el siglo XVI. Historia indígena de Panamá, Costa Rica y Nicaragua. **CIHAC**, v. -, n. -, p. 1-146, 2000. Disponível em: < <http://bdigital.binal.ac.pa/bdp/historia%20indigena1.pdf> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

JARSTRZEMBSKI, Benjamin. Historia de Siuna Niciaragua, (1905-2009). **Revista Universitaria del Caribe**, v. 16, n. 1, p. 33-64, 2016. Disponível em: < <https://www.lamjol.info/index.php/RUC/article/view/3230> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

JOVER, Silvia. La política exterior de usa hacia américa latina. La presidencia de Ronald Reagan. **Revista Nordeste**, v. -, n. 16, p. 35-45, 2001. Disponível em: < <http://revistas.unne.edu.ar/index.php/nor/article/viewFile/2656/2354> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

JOYA, Fernanda. De sueños de colonización individual al trabajo colectivo: la experiencia de campesinos en la región de Siuna durante los años ochenta. **Monograma**, v. -, n. 2.1, p. 61-76, 2018. Disponível em: < <http://www.revistamonograma.com/index.php/mngrm/article/view/48> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

KRUIJT, Dirk. Revolución y contrarrevolución: el gobierno sandinista y la guerra de la Contra en Nicaragua, 1980-1990. **Desafios**, v. -, n. 23-II, p. 53-81, 2011. Disponível em: < <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/desafios/article/view/1802> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

LARA, Aurora. The sandinista revolution as ignition for social movenients. **Toro Historical Review**, n. 2, v. -, p. -, 2017. Disponível em: < <https://thetorohistoricalreview.org/2017/05/31/641/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

LIMA, Gabriela; AHUMADA, Maria. A revolução sandinista. **Revista Perspectiva**, v. 10, n. 18, p. 58-69, 2017. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/article/view/80170> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

MACIEL, Fred. Armas e campo: participação contrarrevolucionária camponesa na Nicarágua sandinista. **Tempos Históricos**, v. -, n. 17, p. 344-363, 2013. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/9892/7209> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

MACIEL, Fred. Insurreição e quadro político: frente sandinista e a opção pela via armada na Nicarágua. **Oficina do Historiador**, v. 6, n. 1, p. 44-64, 2013. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/viewFile/12749/9465> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

MARCIEL, Fred. Sergio Ramírez, cultura política e o resgate do Sandino histórico. **Izquierda**, v. -, n. 40, p. 231-253, 2018. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/323320616_Sergio_Ramirez_cultura_politica_e_o_resgate_do_Sandino_historico >. Acesso em 19 de junho de 2018.

MARSHALL, Sydney. **Sandinistas and prostitutas: reeducation and rehabilitation of prostitutes in revolutionary Nicaragua, 1980-1987**, Dissertation These, Iowa State Univer-

sity, 43, 2018. Disponível em: < <https://lib.dr.iastate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=7412&context=etd> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

MERLET, Michel. El siglo diecinueve en Nicaragua. Auge y derrota de la via campesino (1821-1934). **Simposio Las Sociedades Agrarias Centroamericanas**, Costa Rica, 1990. Disponível em: < http://www.agter.org/bdf/docs/merlet_1990_nicaragua_sigloxix_final.pdf >. Acesso em 19 de junho de 2018.

MENDIETA, Ligia. Ideas y partidos políticos en Nicaragua (siglo XIX). **Revista de Nicaraguense**, v. -, n. 122, p. 141-146, 2018.

MIRANDA, Orlando. Radio Sandino celebra su 40 aniversario con el concurso “Señora Mercado”. **El 19**. Disponível em: < <https://www.el19digital.com/articulos/ver/titulo:63952-radio-sandino-celebra-su-40-aniversario-con-el-concurso-senora-mercado> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

MORENO, Ernesto. **Reportaje multimedia: el olvido es peor que la muerte – desconocimiento sobre la vida y obra del poeta y mártir Ernesto Castillo Salaverry (1957-1978)**, Pregrado en Comunicación, Universidad Centroamericana, 2013. p. 93.

NATERAS, Gerardo. El “comandante cero” Edén Pastora: entre el Che y la burguesia. **Monograma**, n. 2.1, p. 77-95, 2018. Disponível em: < <http://www.revistamonograma.com/index.php/mngm/article/view/54> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

NEWSON, Linda. Variaciones regionales en el impacto del dominio colonial español en las poblaciones indígenas de Honduras y Nicaragua. **Mesoamérica**, n. 24, p. 297-312, 1992. Disponível em: < http://www.academia.edu/26307148/Variaciones_regionales_en_el_impacto_del_dominio_colonial_espa%C3%B1ol_en_las_poblaciones_ind%C3%ADgenas_de_Honduras_y_Nicaragua >. Acesso em 19 de junho de 2018.

NOGUEIRA, João; RUIZ, Karina; BITTENCOURT, Marielli; FÜHR, Rodrigo; RODRIGUEZ, Vitoria. O papel da revolução cubana nas revoluções terceiro mundistas durante a guerra fria: o internacionalismo cubano em angola e na Nicarágua. **Revista Perspectiva**, v. 10, n. 18, p. 30-57, 2017. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/article/view/80171> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

PALLAIS, María. Violeta Barrios de Chamorro. La reina-madre de la nación. **Nueva Sociedad**, v. -, n. 118, p. 89-98, 1992. Disponível em: < <http://nuso.org/articulo/violeta-barrios-de-chamorro-la-reina-madre-de-la-nacion/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

PEREIRA, Nicolle. Revolução Sandinista: a construção de uma nova hegemonia. **II Seminário Nacional de Teoria Marxista: o capitalismo e suas crises**, p. 1-11, 2016. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/318930300_Revolucao_Sandinista_a_construcao_d_e_uma_nova_hegemonia >. Acesso em 19 de junho de 2018.

PEREIRA, Nicolle; MATHIAS, Meire. As mulheres e a revolução Sandinista: hegemonia e transformação na construção de uma nova Nicarágua. **XXX Congresso ALAS Uruguay**, Montevideu, 2017. Disponível em: < http://alas2017.easyplanners.info/opc/tl/6823_nicolle_montalvao_pereira.pdf >. Acesso em 19 de junho de 2018.

PINEDA, Baron. A “strange potpourri” revisiting Sandino’s legacy in the atlantic coast of Nicaragua. In: Baracco, Luciano, ed. **National Integration and Contested Autonomy: the Caribbean coast of Nicaragua**. New York, Algora, 2011. p. 89-116.

PLAZA, Penélope. Madre armada y niño: representación de la mujer nueva en los murales de la revolución Sandinista en Nicaragua. **Apuntes**. v. 23, n. 1, p. 8-19, 2010. Disponível em: < <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revApuntesArq/article/view/8915> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

POTTINGER, David. **Origins of democracy in Costa Rica and Nicaragua**, Doctoral Thesis, Baylor University, 2018. p. 61. Disponível em: < <https://baylor-ir.tdl.org/handle/2104/10288> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

PUIG, Salvador; GARCÉ, Adolfo; MARTÍN, Alberto. Liderazgo, organización o ideología? Las diferentes vías de adaptación partidaria de los movimientos guerrilleros. **Los casos de Nicaragua, El Salvador y Uruguay**. **Revista Española de Ciencia Política**, n. 33, p. 57-79, 2013. Disponível em: < <https://recyt.fecyt.es/index.php/recp/article/view/37603> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

RODRÍGUEZ, Ibana. La prosa de la contrainsurgencia. **Monograma**, v. -, n. 2.1, p. 45-60, 2018. Disponível em: < <http://www.revistamonograma.com/index.php/mngm/article/view/51> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

ROMERO, Germán. La presencia africana en el pacifico y el dentro de Nicaragua. **Wani Revista del Caribe Nicaraguense**, p. 20-34, 2014. Disponível em: < <http://revistasnicaragua.net.ni/index.php/wani/article/view/1621> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

SÁ, Roger. **A revolução sandinista: do triunfo à derrota (1979-1990)**, Dissertação de Mestrado, UFG, 2014. p. 273. Disponível em: < <https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/D2014-07.pdf> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

SÁNCHEZ, Ana; HERNÁNDEZ, Norman. “*Mariposa Cladestina*” un documental audiovisual acerca de la vida, obra y lucha guerrillera de Arlen Siu. **Licenciatura en Comunicación Social, Universidad Centroamericana**. v. -, n. -, p. 89, 2014. Disponível em: < <http://repositorio.uca.edu.ni/2394/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

SCHROEDER, Michael; BROOKS, David. Rebellion from without: foreign capital, missionaries, sandinistas, marines and guardia, and costeños in the time of the Sandino rebellion, 1927-1934. In: BARACCO, Luciano, ed. **National integration and contested autonomy: the Caribbean cost of Nicaragua**. New York: Algora, 2011. p. 45-87.

SOTO, Orlando; RODRIGUES, Mônica. **Nicarágua. Enciclopedia Latinoamericana.** 2015. Disponível em: < <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/n/nicaragua> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

TELLERIA, Gabriel. Vanguardism and the vanguardista organization: a study of the Sandinista national liberation front and its rise to power. **Latim American Policy**, v. 8, n. 1, 2017, 27-40. Disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/lamp.12115> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

TOUSSAINT, Eric. **Nicarágua: reflexões sobre a experiência sandinista dos anos 1980-1990. Movimento: crítica, teoria e ação**, 2018a, Disponível em: < <https://movimentorevista.com.br/2018/09/nicaragua-reflexoes-sobre-a-experiencia-sandinista-dos-anos-1980-1990/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

TOUSSAINT, Eric. **Nicarágua: de onde vem o regime de Daniel Ortega e Rosario Murillo. Movimento: crítica, teoria e ação**, 2018b. Disponível em: < <https://movimentorevista.com.br/2018/07/nicaragua-toussaint-de-onde-vem-regime-ortega/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

TURNER, Desmond. **Civil war and (re) building the state: recovery in Costa Rica, Nicaragua, and El Salvador.** Master Thesis, University of Miami, 2017. p. 126. Disponível em: < https://scholarlyrepository.miami.edu/oa_theses/655/ >. Acesso em 19 de junho de 2018.

VALKILA, Joni; NYGREN, Anja. Impacts of fair trade certification on coffee farmers, cooperatives, and laborers in Nicaragua. **Agricultura and Human Values**, v. 27, n. 3, p. 321-333, 2009. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/45703008_Impacts_of_Fair_Trade_certification_on_coffee_farmers_cooperatives_and_laborers_in_Nicaragua >. Acesso em 19 de junho de 2018.

VIEIRA, Marcus; BRUCE, Mariana; RIBEIRO, Monique; QUEIROZ, Nathália. Revolução Sandinista: sonhos e desilusões. **História da UFF**. v. -, n. -, p. 1-6, 2018,. Disponível em: < http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/Revolucao_Sandinista_editado.pdf >. Acesso em 19 de junho de 2018.

VILLALBA, Matias. **The role of Nicaraguan protest music in the insurrection of 1979.** Dissertation of Master, 2014. p. 84. Disponível em: < https://warwick.ac.uk/fac/arts/theatre_s/cp/research/publications/madiss/matias.pdf >. Acesso em 19 de junho de 2018.

WILM, Johannes. **Nicaragua Sandinista, Hacia el sol de la Victoria para siempre?** Oslo: New Left Notes, 2013.

ZÚNIGA, Ligia; BUCARDO, Xochil. **Interés de los turistas extranjeros por el hecho histórico de la revolución popular de 1979 al visitar la ciudad de León.** Monografía de Gestión de empresas turística, UNAN-León, p. 165, 2007. Disponível em: < <http://riul.unanleon.edu.ni:8080/jspui/retrieve/91> >. Acesso em 19 de junho de 2018.